



MAPEAMENTO E DESCRIÇÃO DE TERRAÇOS SEDIMENTARES NA PORÇÃO PROXIMAL DA BACIA DO RIO AMAZONAS, EM IQUITOS, PERU.

Anarda Luísa Sousa Simões ¹
Carolina Barbosa Leite da Cruz ²
Priscila Emerich Souza ³
Gabriella Brandino de Campos ⁴
Caio Breda ⁵
Renan Cassimiro Brito ⁶
Daniel Henrique de Souza ⁷
Willem Viveen ⁸
Andre Oliveira Sawakuchi ⁹
Fabiano do Nascimento Pupim ¹⁰

RESUMO

A Bacia Amazônica é a maior bacia fluvial do planeta. Mudanças hidroclimáticas ao longo do Quaternário tardio, principalmente variações das taxas de precipitação e regime fluvial, foram essenciais para a estruturação de um complexo mosaico composto por terra firme e áreas sazonalmente alagáveis (várzea e igapó). Este trabalho aborda registros geológicos na porção proximal da Bacia Amazônica, representada por depósitos sedimentares e terraços localizados à beira do Rio Amazonas e seus afluentes, Rios Manarón e Ucayali, na região de Iquitos. A região é descrita como um resquício de um alto topográfico que limitava a Bacia do rio Marañon, conhecida como *Iquitos forebulge depozon*. A geomorfologia da região, especialmente os terraços fluviais, foram mapeados em modelos digitais de elevação (Tamdem-X), processados com o objetivo de reduzir a interferência da vegetação e delimitar bacias de drenagem locais, por exemplo. Foram identificados 5 níveis de terraços distinguíveis em mapa pelo nível de dissecação, o que foi constatado em campo. O nível mais antigo se encontra a 139 m de elevação, tem a base composta por granulometria silte/argila, com uma camada basal de coloração variando de cinza a vermelho amarelada da base para o topo, indicando variação na concentração e níveis de oxidação de ferro; acima, encontra-se uma camada ferruginosa, seguida por uma fácies arenosa com estratificação cruzada na base e plano paralela no topo. O segundo nível, a 133m, é composto por um perfil arenoso, de granulometria areia média a grossa, com grãos bem selecionados, subarredondados e alto grau de maturidade; não apresenta estruturas sedimentares. O terceiro, o mais complexo entre eles, está a 125 m de altitude e apresenta diferentes granulometrias dentro da fração areia, e tem o topo composto por silte e argila-; apresenta também variabilidade na composição mineralógica, evidenciada pela diferença de cor variando desde amarelo, a vermelho amarelada, cada uma delas também apresenta estruturas sedimentares distintas. O quarto nível se encontra a, aproximadamente, 96 m de elevação e é representado por afloramentos compostos por areia muito fina a fina, com estratificações plano paralela

¹ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, anardasimoes@usp.br

² Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, carolinableite@usp.br;

³ Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, pri.emerich97@gmail.com;

⁴ Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Diadema Paulo, Brasil, gabriella.brandino@unifesp.br;

⁵ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, bredacaoio@usp.br;

⁶ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, renanb@usp.br;

⁷ Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Diadema Paulo, Brasil, dhsouza@unifesp.br;

⁸ Departamento Académico de Ingeniería, Pontificia Universidade Católica do Peru, Lima, Peru, wviveen@pucp.pe;

⁹ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, andreas@usp.br;

¹⁰ Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, fabianopupim@usp.br



e cruzada acanalada, além de intercalações com camadas compostas por silte argila. O quinto e último nível é representado por afloramentos com lamitos na base, sobrepostos por uma fácies composta de areia a média, moderadamente selecionados, mineralogia composta por quartzo, feldspato e minerais pesados, e estratificações plano paralelas; o topo desses afloramentos apresenta granulometria ora na fração areia, ora na fração lama e se encontram a 88 m de altitude. Em cada um desses níveis de terraço, foram coletadas amostras da fração areia, submetidas a processos de datação por luminescência opticamente estimulada (*optically stimulated luminescence*, OSL) e Nuclídeos Cosmogênicos (^{10}Be and ^{26}Al), com o objetivo de obter idades de formação, além de taxas de deposição e erosão. Investigar os registros geológicos ao longo do curso do Rio Amazonas, assim como os respectivos processos associados, é fundamental para compreender a evolução da Bacia Amazônica, sua relação com mudanças hidroclimáticas e sua influência na configuração espacial e dinâmica evolutiva da biota mais diversa do planeta.

Palavras-chave: Bacia Amazônica, Quaternário, geomorfologia, sedimentologia, OSL